

Agressividade infantil: comparativo entre crianças praticantes e não praticantes da natação

Child aggressiveness: comparison between swimming practitioners and non-practitioners

Lívia Oliveira e Silva¹; Brunna Librelon Costa²; Ronilson Ferreira Freitas³; Gustavo Souza Santos⁴; Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis⁵; Betânia Maria Araújo Passos⁶; Josiane Santos Brant Rocha⁷

¹ Licenciada em Educação Física – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Montes Claros, MG – Brasil.

² Bacharel em Educação Física – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Montes Claros, MG – Brasil.

³ Mestrando em Saúde, Sociedade e Ambiente e Professor Substituto do Departamento de Farmácia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina, MG – Brasil.

⁴ Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros – FIPMoc. Montes Claros, MG – Brasil.

⁵ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Mestre em Atividade Físicas e Desportivas pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD, Docente das Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte. Montes Claros, MG – Brasil.

⁶ Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD, Docente do Departamento de Educação Física e Coordenadora Adjunta do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Montes Claros, MG – Brasil.

⁷ Doutora em Ciências do Desporto – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD, Docente Permanente do Mestrado em Cuidado Primário em Saúde e do Departamento de Educação Física – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Docente das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros – FIPMoc. Montes Claros, MG – Brasil.

Endereço para correspondência

Josiane Santos Brant Rocha
Av. José Alfonsus Guimarães, 215, Ibituruna
39401-089 – Montes Claros – MG [Brasil]
ronnypharmacia@gmail.com

Resumo

Introdução: A agressividade na infância é um traço comportamental que deve ser investigado, sendo preocupante não apenas pelos danos à vítima da agressão, mas também pelas consequências negativas provenientes do ato de ser um agressor nessa fase de vida. **Objetivo:** Comparar a agressividade de crianças inseridas e não inseridas em um projeto de natação. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, descritiva e de corte transversal, cujo instrumento de avaliação foi a Escala de Agressividade de Sisto e Bazi. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo composta por 200 alunos de escolas públicas de Montes Claros (MG) de ambos os sexos, com média de idade de 9,78. **Resultados:** Verificou-se que as crianças não praticantes da natação manifestaram agressividade com maior severidade nos ambientes escolar e familiar do que as praticantes. **Conclusão:** A prática da natação está associada a menores níveis de agressividade em crianças de baixa renda.

Descritores: Agressão; Crianças; Natação.

Abstract

Introduction: Childhood aggression is a behavioral trait that should be investigated; it is alarming not only for the damage to the victim of aggression, but also the negative consequences from the act of being an aggressor in childhood. **Objective:** To compare the aggressiveness of children enrolled and not enrolled in a project of swimming. **Methods:** This is a qualitative and quantitative, descriptive and cross-sectional research, whose evaluation instrument was Aggressiveness Scale Sisto and Bazi. The sample, selected by convenience, was composed of 200 students from public schools in Montes Claros (MG) of both sexes, with a mean age of 9.78. **Results:** The results indicated that children non-practitioners of swimming showed higher severity of aggressiveness in school and family environments than those who were practitioners. **Conclusion:** The sport of swimming is associated with low levels of aggressiveness in low-income children.

Key words: Aggression; Child; Swimming.

Introdução

A agressividade na infância é um traço comportamental que deve ser investigado para dar suporte à prevenção de seu desenvolvimento ao longo da vida. Uma criança agressiva é preocupante não apenas pelos danos que causa à vítima da agressão, mas também pelas consequências negativas provenientes de seus atos nessa fase da vida^{1,2}, uma vez que ações violentas podem retardar o desenvolvimento pleno dos seres humanos³.

O comportamento agressivo em crianças é visto como um dos problemas que resultam da violência doméstica, considerando que a família tem o poder de influenciar seus pequenos integrantes na aquisição de modelos agressivos^{4,5}. Efeitos prejudiciais a curto, médio e longo prazo vêm sendo retratados na população infantil que apresenta essas condutas constantemente⁶.

Na escola, a agressividade causa sérias dificuldades e traz consequências negativas ao sistema de educação do Brasil. A violência escolar vem sendo relacionada a comportamentos agressivos e antissociais, além de estar associada a conflitos interpessoais, danos ao patrimônio e atos criminosos⁷.

Como referido, as condutas agressivas de crianças foram associadas ao contexto familiar, o qual pode trazer informações preciosas acerca dessas ações nas escolas – onde os comportamentos agressivos assimilados em casa por elas podem ser manifestos –, influenciando também na aprendizagem⁸.

Professores e diretores escolares, frequentemente, afirmam que alunos violentos e difíceis de disciplinar apresentam tal comportamento porque há presença de problemas na família, e que esta não exerce adequadamente o papel de educar a criança⁹. Wolfe et al.¹⁰ sugeriram que crianças expostas à violência doméstica possivelmente apresentarão expressivas dificuldades comportamentais e emocionais, corroborando estudo de Cia et al.¹¹, no qual os autores identificaram a família como grande influenciadora

no desenvolvimento de habilidades e comportamentos no período da infância.

Em contrapartida, as atividades esportivas são benéficas influenciadoras de crianças e adolescentes¹². A regularidade da prática de exercícios físicos melhora a qualidade de vida, sobretudo durante a infância, fase em que é importante que o desenvolvimento motor seja trabalhado, para trazer a elas confiança no corpo e nas suas potencialidades e, conseqüentemente, o alcance do sucesso na vida escolar¹³.

Nesta perspectiva, o projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros, denominado de Projeto Nadar, busca atender crianças pertencentes à rede de escolas estaduais da cidade de Montes Claros (MG) e cumprir o papel de inserir a natação como prática regular de exercícios físicos no cotidiano de crianças e adolescentes. Os projetos sociais esportivos têm ganhado espaço e visibilidade na sociedade e na mídia, especialmente os promovidos por instituições privadas, organizações não governamentais (ONG) e órgãos públicos^{14,15}. O poder transformador do esporte foi vislumbrado por Roitman¹⁶, segundo o qual, o desporto pode ser um instrumento pedagógico que carrega elementos importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo e promove a gênese da cidadania e do lazer.

A prática da natação pode ser uma aliada na inclusão social de crianças carentes, visto que seus benefícios excedem o ato de aprender a nadar. Segundo Mansoldo¹⁷, nadar auxilia na educação do indivíduo, promove a disciplina, estimula o sujeito a ter segurança em si mesmo, desenvolve a destreza, proporciona saúde e recreação. Esse entendimento é reafirmado por Velasco¹⁸, o qual salienta que a natação é um esporte que coopera no crescimento e desenvolvimento integral do praticante, além de oferecer, mediante as experiências vivenciadas, o prazer e o bem-estar. Le Boulch¹⁹ já afirmava que o desenvolvimento de uma criança resulta da sua interação com o ambiente, no qual ocorrem os laços emocionais e afetivos,

com os objetos deste meio e com as pessoas com quem ela convive.

Nesta temática, alguns autores têm aprofundado pesquisas sobre a agressividade em estudantes de ensino fundamental, buscando avaliá-la em situação escolar e familiar^{20,21,8}. Entretanto, são escassas investigações que englobam a atividade física, efetivamente a prática da natação, associada ao comportamento agressivo. Diante disso, neste estudo, objetivou-se comparar a agressividade em ambiente escolar, familiar e geral de crianças inseridas e não inseridas no Projeto Nadar.

Materiais e métodos

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa do tipo descritiva de corte transversal. A amostra constituiu-se de 200 crianças de 7 a 12 anos, dentre elas, cem inseridas no Projeto Nadar, e cem não inseridas nesse projeto, sendo formada de estudantes matriculados em duas escolas estaduais localizadas em bairros de classe média baixa da cidade de Montes Claros (MG). Os voluntários foram avaliados após um ano de participação no Projeto. As aulas foram ministradas duas vezes por semana com duração de 45 minutos cada uma. O ensino da natação se aliou ao lúdico na aprendizagem dos alunos, visto que o brincar, sobretudo em crianças, promove uma atividade espontânea e prazerosa que estimula a comunicação e a expressão por meio do brincar, além de desenvolver o físico, o mental, o emocional e o social da criança²².

Para análise dos participantes, foi utilizada a Escala de Agressividade para Crianças e Jovens²³. Esta escala tem por objetivo fornecer três medidas de agressividade referentes à percepção de comportamentos agressivos em situação familiar, escolar e geral. É composta por 16 afirmativas, sendo oito referentes à situação familiar, e oito à escolar. Ambas têm pontuação de 0 (zero) a 8 (oito) pontos, para as quais os sujeitos deverão responder sim ou não. A agressi-

vidade geral é avaliada por meio da soma dos valores encontrados na agressividade escolar e familiar, podendo chegar a pontuação máxima de 16 pontos.

Neste trabalho, na análise comparativa, utilizaram-se as afirmativas da escala de agressividade como variáveis categóricas para averiguar ocorrência de associações. Para caracterizar o universo amostral pesquisado, foi usada análise descritiva com média e desvio-padrão. A fim de averiguar a existência de associação entre as variáveis categóricas foi usado o teste Chi-Square, e depois foi verificada a alocação das associações (dependência entre as variáveis) entre categorias pelos resíduos ajustados. Foi considerado como nível de significância $p < 0,05$, estabelecido pelo pacote Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 14.0.

Neste estudo, seguiram-se todos os critérios estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos. Os pais dos participantes foram previamente esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos referentes à pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anteriormente à coleta de dados, tendo o trabalho sido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, sob o parecer de número 062/2012.

Resultados

A análise descritiva dos dados revelou que a média de idade da amostra em questão foi 9,78 anos, com desvio-padrão de 2,07 anos. As Tabelas 1 e 2 apresentam evidências significativas de associações entre as variáveis da agressividade escolar e familiar e as crianças inseridas e não inseridas no Projeto Nadar. A agressividade geral não apresentou resultados significativos.

Mediante os resultados das associações por alocações da Tabela 1, foi observada uma forte associação entre as crianças não inseridas

Tabela 1: Agressividade escolar dos alunos inseridos e não inseridos no Projeto Nadar

Agressividade escolar	Inseridos no Projeto Nadar f (%) (Res. Aj)	Não inseridos no Projeto Nadar f (%) (Res. Aj)	χ^2
Não chateio as pessoas da minha escola.	65,0% (3,8)	38,0%	14,59*
Chateio as pessoas da minha escola.	35,0%	62,0% (3,8)	
Não faço inimigos na escola.	75,0% (4,1)	47,0%	16,47*
Faço inimigos na escola.	25,0%	53,0% (4,1)	
Gosto de obedecer às regras da professora.	52,0% (5,2)	17,0%	27,10*
Não gosto de obedecer às regras da professora.	48,0%	83,0% (5,2)	

* $p < 0,05$ – nível de significância estatística; f (%) – porcentagem observada; Res. Aj – resíduos ajustados; χ^2 – Chi-Square.

no Projeto Nadar nas afirmações das variáveis: “chateio as pessoas da minha escola” (62,0%), “faço inimigos na escola” (53,0%), “não gosto de obedecer às regras da professora” (83,0%), bem como foi apresentada uma forte associação em menor agressividade escolar para as inseridas no referido projeto nas variáveis: “não chateio as pessoas da minha escola” (65,0%), “não faço inimigos na escola” (75,0%), “gosto de obedecer às regras da professora” (52,0%).

A Tabela 2 aponta maior agressividade na família em crianças que não praticam a natação, bem como um quantitativo maior de situações agressivas na família em comparação às do ambiente escolar apresentadas na Tabela 1. As associações por alocações confirmam uma forte ligação entre as crianças não inseridas no Nadar e as afirmações das variáveis: “bato nos meus irmãos” (64,0%), “sinto raiva quando me xingam” (89,0%), “gosto de ameaçar meus irmãos” (20,0%), “grito com os meus familiares” (43,0%), “ao discutir acabo brigando” (53,0%), “grito sempre com o meu pai” (15,0%). Também foi apresentada uma forte associação em menor agressividade para as inseridas no Nadar nas afirmações:

Tabela 2: Agressividade familiar dos alunos inseridos e não inseridos no Projeto Nadar

Agressividade na família	Inseridos no Projeto Nadar f (%) (Res. Aj)	Não inseridos no Projeto Nadar f (%) (Res. Aj)	χ^2
Não bato nos meus irmãos.	64,0% (4,0)	36,0%	15,08*
Bato nos meus irmãos.	36,0%	64,0% (4,0)	
Não sinto raiva quando me xingam.	24,0% (2,4)	11,0%	5,853*
Sinto raiva quando me xingam.	76,0%	89,0% (2,4)	
Não gosto de ameaçar meus irmãos.	90,0% (2,0)	80,0%	3,922*
Gosto de ameaçar meus irmãos.	10,0%	20,0% (2,0)	
Não grito com meus familiares.	74,0% (2,5)	57,0%	6,395*
Grito com meus familiares.	26,0%	43,0% (2,5)	
Ao discutir não acabo brigando.	66,0% (2,7)	47,0%	7,344*
Ao discutir acabo brigando.	34,0%	53,0% (2,7)	
Não grito sempre com meu pai.	94,0% (2,1)	85,0%	4,310*
Grito sempre com meu pai.	6,0%	15,0% (2,1)	

* $p < 0,05$ – nível de significância estatística; f (%) – porcentagem observada; Res. Aj – resíduos ajustados; χ^2 – Chi-Square.

“não bato nos meus irmãos” (64,0%), “não sinto raiva quando me xingam” (24,0%), “não gosto de ameaçar meus irmãos” (90,0%), “não grito com meus familiares” (74,0%), “ao discutir não acabo brigando” (66,0%), “não grito sempre com meu pai” (94,0%).

Foram verificadas mais alocações por associações (dependência entre as variáveis) no ambiente familiar do que no escolar. Pode-se observar, na Tabela 1, que houve três casos de associação significativa no ambiente escolar, enquanto na 2, seis casos de associação significativa no ambiente familiar foram identificados.

Discussão

Nos últimos anos, muitas têm sido as discussões e preocupações no que tange ao comportamento agressivo^{9,7,2,20,23}. Neste estudo, buscou-se comparar a agressividade escolar, familiar e geral de crianças inseridas e não inseridas no Projeto Nadar. Os dados se equipararam com achados sobre os efeitos positivos do exercício físico sistemático sobre a agressividade²⁴.

De acordo com os resultados, houve maior quantitativo de associações por alocações significativas no ambiente familiar (Tabela 2). Alguns estudos se assemelham neste aspecto ao averiguarem que crianças de ensino fundamental são mais agressivas no ambiente familiar do que no escolar^{8,21}. Isto sugere que elas são menos obedientes às autoridades da família do que às da escola. Não obstante, a literatura tem abordado a família como potencial influenciadora na aquisição de condutas agressivas em crianças, tendo em vista os exemplos extraídos pelos próprios pais^{4,25}.

Em ambos os contextos, familiar e escolar, as crianças inseridas no Projeto Nadar foram menos agressivas, indo ao encontro dos dados de Berger e McInman²⁶, os quais vislumbraram melhorias no humor da população infantil analisada com a prática de atividade física direcionada. A Tabela 1 aponta que as participantes que fazem natação regularmente foram significativamente menos agressivas na escola em três afirmativas da escala de agressividade, a saber: “chateio as pessoas da minha escola.”, “faço inimigos na escola.”, “não gosto de obedecer às regras da professora”, indicando que a prática desse esporte está associada a baixos níveis de agressividade, pode impedir o aparecimento de condutas agressivas ou reduzir suas manifestações na infância. Em outras investigações, a prática de atividades físicas regulares favoreceu a prevenção da agressividade e ansiedade, bem como das alterações de humor²⁴.

De acordo com Weinberg e Gould²⁷, são contemplados benefícios emocionais em crianças com a prática de atividade física regular.

Sendo considerado um dos maiores fenômenos sociais modernos, identificados por elementos como força, superação de limites e vitórias, o esporte é um instrumento educacional eficiente que pode ser vivenciado de diversas formas²⁴. As condutas agressivas prejudicam a relação das crianças com a comunidade escolar, pois alunos que afrontam e vitimizam seus colegas e professores e apresentam oposição à realização de tarefas e regras escolares, são frequentemente rejeitados no contexto escolar^{28,29}. Outro estudo considera que aspectos familiares podem cooperar para a continuidade de problemas da fase pré-escolar à escolar³⁰.

Os valores para agressividade familiar (Tabela 2) foram significativamente maiores em crianças não inseridas no Projeto Nadar em seis afirmativas da escala – “bato nos meus irmãos”, “sinto raiva quando me xingam”, “gosto de ameaçar meus irmãos”, “grito com os meus familiares”, “ao discutir acabo brigando”, “grito sempre com o meu pai”, resultado que se alinha com o estudo de Tomé e Valentini²⁴, que verificaram que praticantes de atividade física sistemática apresentaram níveis mais baixos de agressividade que indivíduos sedentários, bem como índices menores de ansiedade, fato visto também por Pilling et al.³⁰. A Psicologia do Esporte e do Exercício afirma que, em relação ao comportamento agressivo, a prática de esportes permite uma expressão adequada de sua carga de hostilidade²⁴. Le Boulch¹⁹ já destacava que os ganhos conquistados com a prática de exercícios físicos vão além da redução da agressividade, uma vez que possibilitam também melhorias físicas e psicológicas.

Quando bem orientado, o esporte apresenta-se como um dos requisitos indispensáveis para que o indivíduo possa atingir a dimensão total da inclusão social¹². Assim, por meio de sua função de veículo educacional, o esporte atua como um facilitador de processos, que pode ser, entre outros, o de estimular o desenvolvimento integral do seu protagonista³⁰.

Neste estudo, nos casos em que o aparecimento de condutas agressivas no ambiente

familiar foi maior do que o seu surgimento no meio escolar, sugere-se que tal situação ocorreu em razão da influência familiar; portanto, deve-se considerar esse contexto. Em casas em que os pais têm comportamentos coercitivos, ocorrem intensa observação e repetição de tais condutas pelos próprios filhos²¹, sugerindo que a agressividade no ambiente familiar, identificada nos participantes deste trabalho, pode ter ocorrido por esse motivo.

O tema sobre comportamento agressivo de crianças relacionado aos contextos familiar, escolar e geral apresenta-se em um número restrito de publicações^{22,20,8}. Deste modo, propõe-se que projetos que envolvam a prática de atividade física, tendo como foco primário a inclusão social, sejam desenvolvidos em prol da diminuição da agressividade familiar e escolar, para que as crianças possam ter um crescimento e desenvolvimento saudável nos aspectos físicos e psicológicos.

Conclusão

Após análise dos resultados, concluiu-se que a prática da natação pode ser considerada uma alternativa para o tratamento ou prevenção de comportamentos agressivos, pois se verificou que as crianças praticantes regulares desta modalidade, inscritas no Projeto Nadar, mostraram-se menos agressivas do que as não praticantes. A agressividade mais predominante no ambiente familiar sugere que as condutas agressivas expressas em meio à família podem não estar sendo bem administradas pelas autoridades parentais, ao passo que, na escola, as crianças se comportam com mais respeito às autoridades, visto que se apresentaram menos agressivas.

Ainda se faz necessário o prolongamento desta linha de estudo, especialmente em trabalhos longitudinais para melhor compreensão do comportamento agressivo, sobretudo aquele impresso no ambiente familiar e sua relação com as condutas deliberadas pelos pais.

Referências

1. Costa BL, Freitas RF, Santos GS, Reis VMCP, Ogando BMAP, Rocha JSBR. Agressividade de crianças inseridas no Projeto Nadar, de acordo com gênero, raça, atividades em tempo livre e comportamento dos pais. *Pensar a Prática*. 2013;16(4):9561270.
2. Kokko K, Pulkkinen L. Aggression in childhood and long-term unemployment in adulthood: a cycle of maladaptation and some protective factors. *Dev Psychol*. 2000;36:463-72.
3. Koller SH. Violência doméstica: uma visão ecológica. São Leopoldo: Amencar; 1999.
4. Gomide PIC. Estilos parentais e comportamento anti-social. In: Del Prette AZ. Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea; 2003. p. 21-60.
5. Graham-Bermann SA. The impact of woman abuse on children's social development: research and theoretical perspectives. In: Holden GW, Gefner R, Jouriles EFN. Children exposed to marital violence: theory research and applied issues. Washington, DC: American Psychological Association; 1998. p. 21-54.
6. Barros P, Silva FBN. Origem e manutenção do comportamento agressivo na infância e adolescência. *Rev Bras Ter Cogn*. 2006;2(1).
7. Lopes Neto AA. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *J Pediatr*. 2005;81(5):164-72.
8. Joly MCRA, Dias AS, Marini JAS. Avaliação da agressividade na família e escola de ensino fundamental. *Psico*. 2009;14(1):83-93.
9. Araújo VD. Violência nas escolas noturnas. Grande Dirceu/Teresina – PI: fatos e representações de professoras e professores [dissertação de mestrado em Educação]. Teresina: Faculdade de Fundação da Universidade Federal do Piauí; 2005.
10. Wolfe DA, Crooks CV, Lee V, McIntyre-Smith A, Jaffe PG. The effects of children's exposure to domestic violence: a meta-analysis and critique. *Clin Child Fam Psychol Rev*. 2003;6:171-87.
11. Cia F, Williams LCA, Aiello ALR. Influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão de literatura. *Psicol Esc Educ*. 2005;9(2):225-33.
12. Azevedo PH, Barros JF. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. *Rev Bras Ciênc Mov*. 2004;12:77-84.

13. Monteiro N, Silva DM, Pereira FF, Oliveira LSC, Abreu FMC, Dantas EHM. Efeitos de um programa de atividade física regular sobre os níveis séricos basais de IGF – 1 em idosos. *Fitness e Performance Journal*. 2004;3(3):130-5.
14. Guedes SL, Davies J, Rodrigues MA, Santos MR. Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. *Anais do XII Encontro Regional de História*; 2006; Niterói, Brasil. Niterói: ANPUH; 2006.
15. Bretãs A. Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade. *Educação, esporte e lazer*. 2007;9.
16. Roitman R. A dimensão político-pedagógica da Educação Física. In: Vargas AL. *Desporto e tramas sociais*. Rio de Janeiro: Sprint; 2001. p. 145-53.
17. Mansoldo AC. Estudo comparativo da eficiência do aprendizado da natação (Estilo Crawl) entre crianças de três a oito anos de idade [dissertação de mestrado em Educação Física]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1986.
18. Velasco CG. *Natação segundo a psicomotricidade*. Rio de Janeiro: Sprint; 1994.
19. Le Boulch J. *Educação psicomotora na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987.
20. Sisto FF, Fernandes DC. Dificuldades linguísticas na aquisição da escrita e agressividade. *Psicol Esc Educ*. 2004;8(1).
21. Barbosa AJG, Santos AAA, Rodrigues MC, Furtado AV, Brito NM. Agressividade na infância e contextos de desenvolvimento: família e escola. *Psico*. 2011;42(2):228-35.
22. Sisto FF, Bazi GAP. *Escala de Agressividade para crianças e jovens*. Faculdade de Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 1998.
23. Levandoski G, Cardoso FL. Percepção docente sobre as relações de agressividade, lúdico e bullying na escola. *Pensar a Prática*. 2010;13:1-13.
24. Tomé TH, Valentini NC. Benefícios da atividade física sistemática em parâmetros psicológicos do praticante: um estudo sobre ansiedade e agressividade. *Rev Educ Fís UEM*. 2006;17(2):123-30.
25. Wolfe DA, Crooks CV, Lee V, McIntyre-Smith A, Jaffe PG. The effects of children's exposure to domestic violence: a meta-analysis and critique. *Clin Child Fam Psychol Rev*. 2003;6:171-87.
26. Berger BG, McInman A. Exercise and the quality of life. In: Singer RN, Murphey M, Tennant LK. *Handbook of research on sport psychology*. New York: Macmillan; 1993. p. 729-60.
27. Weinberg RS, Gould R. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed; 2001.
28. Chung-Hall J, Chen X. Aggressive and prosocial peer group functioning: effects on children's social, school, and psychological adjustment. *Social Development* [internet]. 2009. [acesso em: 2010 mar 10]. Disponível em: <http://www3.interscience.wiley.com/journal/118543488/home>
29. Pacheco J, Alvarenga P, Reppold C, Piccinini CA, Hutz CS. Estabilidade do comportamento anti-social na transição da infância para a adolescência: uma perspectiva desenvolvimentista. *Psicol Reflex Crít*. 2005;18(1):55-61.
30. Pilling S et al. Psychological treatments in schizophrenia: meta-analysis of family intervention and cognitive behavior therapy. *Psychol Med*. 2002;32:763-82.